

Efeitos desiguais do desaquecimento no País

Os efeitos do desaquecimento da economia estão sendo sentidos de forma bastante desigual sobre os vários ramos da indústria de transformação. A indústria de bens não duráveis, por exemplo, apresenta desempenho que pode ser considerado quase estável, com uma queda de apenas 0,5% no primeiro semestre em seu nível de produção. Enquanto isso, o setor de duráveis está fortemente afetado pela queda de produção — quase 19% no primeiro semestre.

Essa constatação faz parte de relatório apresentado pelo Instituto de Economia Gastão Vidigal à diretoria da Associação Comercial de São Paulo. Segundo o trabalho, um dos principais fatores que garantem a manutenção da demanda de bens não duráveis, produtos tradicionais de consumo essencial, é o efeito da política salarial, que privilegia com

10% acima do INPC os reajustes de salários na faixa de até três mínimos. Inversamente, a contenção salarial a que vêm sendo submetidas as camadas de renda mais alta estaria influindo bastante na redução do consumo de bens duráveis. Além disso, fatores como a restrição do crédito ao consumidor e a elevação real dos descontos do Imposto de Renda na fonte também estariam contribuindo para acentuar a crise no setor de bens duráveis.

O economista Emílio Pedro Maria Alfieri, autor do trabalho, lembrou que o fator Imposto de Renda na fonte deverá ser eliminado a partir de 1º de outubro, quando entra em vigor a nova tabela de recolhimento, reajustada em 90%. Essa decisão, segundo opinou, terá certamente influência no consumo de bens duráveis, porque beneficia mais fortemente as classes assalariadas de maior renda.